



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG-LET UFRGS

ISSN 1981-4526

<http://seer.ufrgs.br/nauliteraria>

Vol. 12 N. 02 2016

Guerra do Paraguai e Literatura na América do Sul

Guerra do Brasil: contos da Guerra do Paraguai, de Sylvio Back

Carla Luciane Klôs Schöninger

Sylvio Back é jornalista, natural de Blumenau, Santa Catarina, seu pai era judeu húngaro e sua mãe alemã. O escritor é um dos cineastas mais premiados do Brasil. Ele é poeta, escritor, roteirista e cineasta. Sua produção cinematográfica totaliza, até então, 37 filmes, sendo de curta, média e longa metragem, dentre eles: *A Guerra dos Pelados* (1971), *Revolução de 30* (1980), documentário *Guerra do Brasil – toda a verdade sobre a Guerra do Paraguai* (1987) e *Lost Zweig* (2004). Tem editado cerca de 20 livros, contendo ensaios e argumentos/roteiros de filmes: *Lance maior*, *Sete Quedas*, *Zweig: a morte em cena* e outros. Na obra poética citam-se: *A vinha do desejo* (1994), *Traduzir é poetar às avessas* (2005) e *Eirus* (2006).

O livro *Guerra do Brasil: contos da Guerra do Paraguai* esboça, de modo irônico, fatos e situações ocorridas durante essa guerra – entre dezembro de 1864 e março de 1870, a qual destruiu a economia e a população paraguaia. Para tal, Sylvio Back utiliza-se de líderes políticos e militares. A obra inicia com a nota da editora, em que são citadas publicações já realizadas sobre a Guerra do Paraguai, dentre elas: contos, romances e filmes que traçam esse fato através de recortes biográficos, ficcionais e históricos.

Sylvio Back resgata a guerra envolvendo a Tríplice aliança (Brasil, Uruguai e Argentina) contra o Paraguai, que na época era considerada uma grande potência da América Latina, sendo governada pelo ditador Francisco Solano López.

O livro está dividido em nove contos, cada qual abordando um recorte biográfico ou episódio, sendo eles: “Chama sagrada” (uma carta de Floriano Peixoto para sua mãe, na data de 1º de março de 1870, em Cerro Corá, dia em que o ditador Fernão López foi morto); “Lavincha” (trata de declarações de Elisa Alicia Lynch, amante de Francisco

Solano López); “Alma-tição” (os exércitos do Brasil, Uruguai e Argentina e sua espera no campo Tuiuty); “O cu da pátria” (de modo cômico, narra que um brasileiro é baleado e esse tiro se compara ao modo que a pátria fora inadvertida); “Aquele que faz jus ao nome” (retrata a batalha de Riachuelo e a liderança de Barroso); “Bate o Bumbo” (uma sequência de frases um tanto quanto sarcásticas sobre a guerra); “Retirada de Laguna” (traz um epitáfio); por último: “O filme da mente”. Esse capítulo assume metade do livro e nele há um encontro para discutir o roteiro de um filme cuja temática é a Guerra do Paraguai, em pauta estão: produção cinematográfica, citação de filmes já produzidos, escolha de elenco e o fazer cinema.

Neste sentido, os contos permitem compreender questões ocultas na história, informar sobre atrocidades cometidas, bem como reviver um fato em que houve tanto envolvimento dos brasileiros, mas que parece querer ser esquecido. Os recortes possibilitam o entendimento dos fatos por outros ângulos. A linguagem é utilizada de forma irônica, coloquial e um tanto vulgar, em uma analogia aos papéis assumidos por muitos nessa guerra. Sua leitura é rápida e de fluidez, não necessitando um aprofundamento dos fatos históricos para compreender a obra, que revela aos poucos os conflitos e os nomes nas narrativas.

Recomenda-se a leitura para o público geral, estudiosos de diferentes níveis, ligados às ciências humanas e sociais. O texto contribui para a melhor compreensão das relações entre os países da América Latina, a formação de seus territórios e seus jogos de poder.

Referências

BACK, Sylvio. *Guerra do Brasil: contos da Guerra do Paraguai*. Rio de Janeiro: Topbook, 2010.